

São Paulo, 11 de novembro de 1.996.


Ao
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -
CMDCA/SP
At. dos Conselheiros Municipais de Direitos
Em mãos

Prezados Senhores,

Vimos pela presente encaminhar à V. Sas., o texto intitulado "**Considerações Gerais sobre o PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar**", elaborado pelas sete entidades aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA/SP, e, contratadas pelo Centro de Apoio Social e Atendimento - CASA, para desenvolver e implementar o Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar.

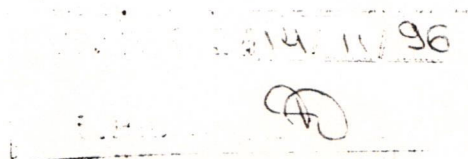
Sendo o que tínhamos a apresentar-lhes e no aguardo de um pronunciamento, nossos protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente.


ANGELISE NADAL PIMENTA
Representando as sete contratadas

c.c.: Coordenadoria Especial dos Direitos Difusos e Coletivos
CASA

AFC/afc.



SECRETARIA

SECRETARIA
DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROPOSTA DE

PROPOSTA DE CRIAÇÃO E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS
DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NO ÂMBITO DE UM PROPOSTA DE CRIAÇÃO

PROPOSTA

A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA/SP, e em conformidade com o Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS/SP, aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA/SP, e o Programa de Orientação e Apoio Social - PROOAS, elaborado pela Comissão de Planejamento e Avaliação, e a fim de regulamentar o texto aprovado "Considerações Gerais

PROPOSTA DE CRIAÇÃO

PROPOSTA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NO ÂMBITO DE UM PROPOSTA DE CRIAÇÃO

PROPOSTA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA/SP

São Paulo, 11 de novembro de 1998

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROASF

1- HISTÓRICO

O Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar - PROASF foi elaborado e aprovado durante a segunda gestão do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo - CMDCA-SP em 01/02/95, com sua publicação no Diário Oficial do Município (DOM) em 29/04/95. Acolhido pela Municipalidade em 07/06/95, teve sua operacionalização ligada ao Protocolo de Intenções firmado entre o CASA - Centro de Apoio Social e Atendimento do Município de São Paulo e o CMDCA-SP em 07/12/94, publicado no DOM em 09/12/94.

Ainda em 1995, o CMDCA-SP aprovou os diversos projetos internos relativos ao PROASF, de características diferenciadas de atenção às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social, com corte inicial às crianças e adolescentes em circunstâncias especialmente difíceis (de e/ou na rua). Assim, os contratados possuem, cada um, papel/trabalho específico e diferenciado, seja na construção metodológica do Programa, seja na implementação de ações preventivas e/ou de apoio:

IADES - Construção e assessoria à implantação do PROASF através de metodologia teórico-prática.

COPROCAF - Suporte administrativo ao CMDCA-SP; assessoria aos Conselhos Tutelares; gerenciamento do Centro de Dados Informatizados.

COOTRALESTE e JARDIM AUTÓDROMO - Educação Cooperativa.

ENGENHO TEATRAL - Plano piloto de ação cultural.

KINDERÊ - Arte e Educação.

LEKOTEK - Atendimento a crianças/adolescentes em situação de risco e suas famílias , através de recursos lúdicos.

Entre a aprovação do PROASF (01/02/95) e a sua implementação e operacionalização pelo Executivo Municipal decorreram dez meses . Os projetos aprovados iniciaram seus trabalhos em novembro de 1995 quando receberam a verba de implantação. Mas durante os quatro meses subsequentes - dez/95, jan, fev e mar/96 - ficaram sem receber as verbas mensais, contrariando o contrato assinado entre as partes. Este atraso dificultou os trabalhos, alterou planejamentos, desfez equipes profissionais e impediu a realização de atividades.

É conveniente lembrar, ainda, que as entidades-membro do PROASF somente passaram a receber regularmente, inclusive os atrasados, através da pressão das mesmas na Secretaria das Finanças do Município em 26 de março de 1996 (anexo matéria publicada no Diário Popular), após cessadas todas as outras formas de negociação. Já o curso para a qualificação continuada dos conselheiros tutelares de São Paulo, a ser ministrado pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários - PUC-SP, aprovado pelo CMDCA-SP como projeto integrante do PROASF não foi implementado até o momento.

[Handwritten signatures and initials]

1982

independência do PROAGE não foi implementado até o momento.
União de Trabalho Comunitário - UTC-SP, aprovada pelo COMCO-SP como entidade
desvinculada das atividades dos conselheiros municipais de São Paulo e se vinculou ao
PROAGE) após algumas tentativas de outras formas de organização de São Paulo e
das atividades de trabalho em São Paulo de 1982 (anexo matéria publicada no plano
receptor redigido de trabalho de atividades através da criação das atividades de trabalho
E conveniência jurídica, ainda que as entidades-membro do PROAGE somente passaram a

beneficiários, de fato, em algumas profissões e imbediu a realização de atividades
contínuas e contínuas segundo suas próprias regras. Este aspecto dificulta os trabalhos
masse empreendidos - de fato, em São Paulo - postam-se sem receber as devidas condições
em dezembro de 1982 devido a falta de recursos e falta de organização. Uma situação de
desafio para o desenvolvimento de massa. Os projetos aprovados incluem uma lista
de atividades do PROAGE (anexo) e a sua implementação e organização pelo

Atividade de trabalho judicial:

- PROAGE - implementação e desenvolvimento em atividade de massa e suas famílias
- UNICOM - UTC-SP
- UNICOM - UTC-SP - Plano piloto de ação comunitária
- COMUNICAR - UTC-SP - Atividades de trabalho de massa
- COMUNICAR - UTC-SP - Atividades de trabalho de massa
- UNICOM - UTC-SP - Atividades de trabalho de massa

na implementação de ações planejadas e de apoio
deveriam ser conhecidos e diferenciados para a construção metodológica do Programa. Este
aspecto é diferente (de fato, em São Paulo) os conselheiros possuem cada um
passos de trabalho com suas próprias atividades e atividades em circunstâncias
de características diferentes de atuação de conselheiros e atividades em São Paulo
em 1982. O COMCO-SP aprovou os projetos internos relativos ao PROAGE

em 1982.
Mantendo o Município de São Paulo e o COMCO-SP em 1982, aprovando o
plano de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
e trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
(COMCO) em 1982. Aprovado pelo Município de São Paulo em 1982, aprovando o
plano de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
O Programa de Trabalho de Trabalho de Trabalho de Trabalho de Trabalho de Trabalho de Trabalho

HISTÓRICO

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROAGE

2- SITUAÇÃO ATUAL

Hoje, no décimo segundo mês dos trabalhos e com um mês para o encerramento dos contratos, as entidades abaixo assinadas apresentam algumas considerações sobre o desenvolvimento do Programa e sua perspectiva para o ano de 1997.

De início, registre-se que não há qualquer perspectiva de continuidade a partir de janeiro de 1997. Ou seja, nem o CMDCA-SP, nem o CASA ou o Executivo se manifestaram sobre a renovação dos contratos, atualização de valores e Planos de Trabalho. Tudo indica que os projetos em andamento serão simplesmente abandonados ou interrompidos e, na melhor das hipóteses, o que devia ser uma política pública se transforma em algumas casas de passagem a ser administradas pelo CASA.

IADES

A metodologia do PROASF desenvolve-se na concepção de construção partilhada e transparência na definição das responsabilidades que diversos atores sociais têm para efetiva implementação do Programa. Ao IADES coube a tarefa de sistematizar tal produção e apresentá-la de forma qualificada.

A proposta de metodologia e gestão do PROASF foi aprovada pelo CMDCA-SP em agosto e setembro de 1996, mas sua implementação não está ocorrendo.

A abertura precoce e isolada das casas de passagem à revelia da orientação metodológica inverte o rumo de implementação do PROASF porque essas casas só poderiam iniciar sua operação quando a retaguarda, os Conselhos Tutelares e a gestão regionalizada estivessem estruturados, o meio aberto (educação de rua) trabalhado e coordenado com os Conselhos Tutelares, e as cartilhas metodológicas devidamente trabalhadas, conforme aprovado pelo CMDCA-SP.

A metodologia deve ser entendida em sua totalidade. As estratégias, ações e procedimentos para a execução do PROASF (módulo III), levando-se em conta os princípios e diretrizes pedagógicas que alicerçam os programas e ações de atenção integral e integrada, (5 programas) não podem ser vistos ou entendidos isoladamente, para que não reproduza mais uma vez programas estanques e fechados em si mesmos, mediante práticas dispersas, fragmentadas ou pontuais (resumo IADES pg. 14).

Assim, qualquer interface que esteja fragilizada compromete o Programa como um todo. A metodologia aponta os Conselhos Tutelares como eixo fundamental do PROASF, mas eles continuam instalados precariamente, com ausência de capacitação continuada e com remuneração incompatível, o que os colocam praticamente como população demandatária de serviços.

Handwritten signatures and initials:
A large signature, possibly "Café", is written above several smaller initials and signatures, including "A", "EB", and "ANP".

Handwritten text at the top of the page, possibly a signature or date.

atuação:

... como população de referência de ...
... com atuação de ...
... como ...
... o ...

... (art. 14º do ...)
... mediante ...
... para ...
... e ...

CONCLUSÃO

... conforme ...
... e ...
... e ...
... e ...

... em ...
... e ...

...
... e ...
... e ...

ANEXO

...
... e ...
... e ...
... e ...
... e ...

2- SITUACAO ATUAL

COPROCAF

A Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e Família - COPROCAF desenvolve o Projeto de Assessoria que tem como objetivos principais:

1. Assessorar os Conselhos Tutelares na identificação, diagnóstico, orientação e acompanhamento de crianças e adolescentes de e na rua, bem como suas respectivas famílias. Esta tarefa necessitou de readequações, uma vez que sua realização prescinde de algumas condições que não foram encontradas na dinâmica de trabalho dos Conselhos;
2. Prestar suporte administrativo ao CMDCA-SP, o que vem sendo realizado com avanços na organização de procedimentos e fluxo dos diversos setores, efetivando com mais qualidade e agilidade os encaminhamentos desta instância;
3. gerenciar o Centro de Dados Informatizados (CDI). Este objetivo não se limita à aquisição de equipamentos e sua ligação em rede, porém estas são condições básicas. Mas o local só ficou disponível em 16/09/96 e os equipamentos só foram instalados em 08/11/96, ou seja, a 34 dias úteis do encerramento do contrato. Esta operacionalização deveria ter ocorrido em dezembro de 1995.

EDUCAÇÃO COOPERATIVA

Os projetos de Educação Cooperativa são desenvolvidos pela COOTRALESTE e JARDIM AUTÓDROMO em duas regiões da cidade de São Paulo: leste e sul.

Para sua implementação e reconhecimento, a Secretaria Municipal de Educação exigiu que se adotasse o PROALFA e o TELEDUCAR nas suplências I e II. Desde abril os projetos estão em andamento, atendendo 160 adolescentes, mas até hoje as DREMs (Delegacias Regionais de Ensino do Município) e a Divisão de Orientação Técnica I (DOT I), da própria Secretaria, não implantaram tais programas.

ENGENHO TEATRAL

Em 1996 o Engenho Teatral realizou 300 apresentações de Sonho Doce, para crianças, e Curto-Circuito, para adolescentes e adultos, atingindo mais de 50 mil pessoas. A prioridade no trabalho com as entidades, e não com o público em geral, e a resposta conseguida - mais de 250 entidades programadas levando ao teatro uma população tradicionalmente excluída da produção cultural - pedem, agora, novas ações e aprofundamento.

Em outras palavras: é possível, sim, dentro de determinadas condições - e é isso que o Engenho Teatral demonstrou - o acesso de crianças e adolescentes excluídos aos bens culturais da cidade. Trata-se, agora, de expandir essa experiência.

O próximo passo - ainda tímido, mas realista - que se propõe ao CMDCA envolve dois itens:

1. o apoio e fortalecimento de projetos culturais da sociedade civil voltados para a criança e o adolescente;
2. a contratação de agentes culturais que façam a ponte entre o que a cidade tem - programação das Secretarias Municipal e Estadual da Cultura, Sesc, Sesi, museus,... - e aqueles que nada têm. Ver, nesse sentido, a proposta de trabalho do Engenho Teatral para 1997.

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

admissão das áreas temáticas de saúde mental e promoção de direitos do cidadão. Tendo em vista a importância das organizações municipais e estaduais de saúde mental, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo - e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo - deverão estabelecer uma parceria para a realização de ações conjuntas.

1. O objetivo é fortalecer o trabalho dos profissionais de saúde mental e promover a integração entre os serviços de saúde mental e os serviços de saúde física, visando a melhoria da qualidade da assistência e a promoção da saúde.

2. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

3. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

4. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

5. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

SECRETARIA DE SAÚDE

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo - e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo - deverão estabelecer uma parceria para a realização de ações conjuntas. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

SECRETARIA DE SAÚDE

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo - e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo - deverão estabelecer uma parceria para a realização de ações conjuntas. A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

A parceria será estabelecida entre a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, visando a realização de ações conjuntas.

SECRETARIA DE SAÚDE

LEKOTEK

Os Projetos, Centro Lekotek São Paulo e Lekotek Vai à Creche foram plenamente instalados após os ajustes efetuados em Março de 1996.

Hoje o Centro Lekotek São Paulo Leste está desenvolvendo as seguintes atividades:

93 atendimentos a famílias

403 crianças e adolescentes atendidos em sessões de jogos em grupos

06 atendimentos a instituições

130 profissionais participaram de palestras sobre a filosofia Lekotek

O Projeto Lekotek Vai à Creche assiste a **580** crianças de cinco creches da região através da instalação de salas de jogos (em 4 creches) e capacitação e treinamento de **75** profissionais desses equipamentos.

Devido às readequações feitas no decorrer do projeto, houve uma sobra de verba que se pretende utilizar para implantar mais quatro salas de jogos em creches a serem definidas pelos Conselheiros do CMDCA. Vale ressaltar que a solicitação para efetivar esta readequação foi protocolada no CMDCA em 14/08/1996 e ainda não houve decisão.

3- PERSPECTIVAS PARA 1997: PROPOSTA DOS 7 CONTRATADOS

Objetivando a eficácia dos procedimentos e integração das partes envolvidas para novembro / dezembro - 1996 e 1997, propõe-se:

1. O fluxo de informações - CMDCA-SP, PROASF/CASA, CONTRATADOS - deve ser implementado de forma qualificada, objetivando agilizar esforços, não duplicação de tarefas ou ações e facilitar o conhecimento e conteúdo do processo/ações como um todo.
2. Uma discussão entre CMDCA-SP, PROASF/CASA e CONTRATADOS para definição por parte do Executivo Municipal/CASA sobre as questões abaixo, uma vez que até o momento não se tem notícia de proposta de continuidade para 97:
 - previsão orçamentária do administrador do programa para 1997;
 - plano de ação e implementação PROASF/97;
 - tipo e forma de contrato (respeitadas as especificidades de cada entidade) para 97;
 - interface CMDCA-SP/FUMCAD/CASA para viabilização financeira e administrativa do PROASF como um todo;
 - garantias de efetivação desta política pública com qualidade em 1997.
3. Implementação qualificada por parte do executor CASA e solução das situações e dificuldades apresentadas pelas sete contratadas até dezembro/96.
4. Implementação do PROASF através de estratégias definidas de comum acordo em reuniões, no mínimo mensais, entre PROASF/CASA e CONTRATADOS.

[Handwritten signatures and initials]

1981

relações no âmbito mundial, entre PROAGSICSA e CONTRATADOS
4 implementação de PROAGSICSA através de estruturas de controle em
diferentes atividades para este contrato de dezembro 1981

- determinar as atividades para política mundial com finalidade 1981
- de PROAGSICSA como um todo
- através de PROAGSICSA para atividades financeiras e administrativas
- de acordo com o contrato de atividades de cada unidade de PROAGSICSA
- plano de ação e implementação de PROAGSICSA
- revisão periódica de atividades de PROAGSICSA

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

3. FERRAMENTAS PARA 1981 PROAGSICSA E CONTRATADOS

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

1981 PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por
uma estrutura entre PROAGSICSA e CONTRATADOS para definir por

LEKOTEK

5. Controle de qualidade e efetividade de cada contratado e do executor CASA monitorado pelo CMDCA-SP:

- respeitando as pré-condições metodológicas para implantação do PROASF;
- respeitando a metodologia e forma de gestão aprovadas pelo CMDCA-SP
- instituindo um processo continuado de monitoramento pelo CMDCA-SP.

6. A médio prazo, após avaliações e definições de estratégia de ação, desligar os projetos/programas das verbas do FUMCAD, tornando-os políticas públicas ligadas às Secretarias municipais pertinentes.

No aguardo de posicionamento deste órgão .

Atenciosamente.

São Paulo, 11 de Novembro de 1996.

ASSOCIAÇÃO KINDERÊ

ACET- ASSOCIAÇÃO CULTURAL ENGENHO TEATRAL

CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO

CENTRO DE HABILITAÇÃO PROMOVE - CHP - PROGRAMA LEKOTEK

COOTRALESTE- COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE CONSTRUÇÃO EM HABITAÇÃO POPULAR LESTE I

COPROCAF- COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS EM ATENÇÃO À CRIANÇA, ADOLESCENTE E FAMÍLIA

IADES- INSTITUTO DE ANÁLISES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

[Handwritten signature]

IADES- INSTITUTO DE ANÁLISES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

CENTE E FAMÍLIA

COOPORAF- COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS EM ATENÇÃO A CRIANÇA ADOGES-

ÇÃO PORUGAR GESTE I

COOPRATES TE- COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE CONSTRUÇÃO EM HABITA-

ÇÃO DE HABITAÇÃO PROMOLE - CNP - PROGRAMA GEKOTEK

CEITRO COMUNITARIO TARDIM AUTODOROMO

ACEI- ASSOCIAÇÃO CULTURAL EUCENHO TEATRAL

ASSOCIAÇÃO KINDEBE

São Paulo, 11 de novembro de 1988

Atenciosamente,

No sentido de posicionamento deste órgão

Secretaria Municipal de Planejamento

projetos/progredas das Leis do FUNCAVD, tomando-os políticas públicas nãdas de
e a médio prazo, após avaliações e definições de estratégias de ação, designar os

- manutenção do processo contínuo de monitoramento pelo CMDCV-SP
- respeito à metodologia e forma de gestão aprovadas pelo CMDCV-SP
- respeito às pré-condições metodológicas para implementação do PROAGE

pelos CMDCV-SP

o controle de atividades e avaliação de cada unidade e do executor, CADA monitorado

[Handwritten marks]

São Paulo, 11 de novembro de 1.996.

À
COORDENADORIA ESPECIAL DOS DIREITOS DIFUSOS E COLETIVOS
AT. Dr. MAURÍCIO ANTONIO RIBEIRO LOPES E
DRA. ISABELA RIPOLI MARTINS
Em mãos

Prezados Senhores,

Vimos pela presente encaminhar à V. Sas., o texto intitulado "**Considerações Gerais sobre o PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar**", elaborado pelas sete entidades aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA/SP, e, contratadas pelo Centro de Apoio Social e Atendimento - CASA, para desenvolver e implementar o Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar.

Sendo o que tínhamos a apresentar-lhes e no aguardo de um pronunciamento, nossos protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente.

ANGELISE NADAL PIMENTA
Representando as sete contratadas

c.c.: CMDCA/SP
CASA

AFC/afc.

Ribeiro em 14.11.96
Isabela

Содержание

Введение
1. Общие сведения

2. Описание

2.1. Назначение и область применения
2.2. Технические характеристики

2.3. Устройство и принцип действия
2.4. Порядок эксплуатации
2.5. Требования безопасности

3. Заключение

3.1. Итоговые данные
3.2. Рекомендации
3.3. Контактная информация



CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROASF

1- HISTÓRICO

O Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar - PROASF foi elaborado e aprovado durante a segunda gestão do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo - CMDCA-SP em 01/02/95, com sua publicação no Diário Oficial do Município (DOM) em 29/04/95. Acolhido pela Municipalidade em 07/06/95, teve sua operacionalização ligada ao Protocolo de Intenções firmado entre o CASA - Centro de Apoio Social e Atendimento do Município de São Paulo e o CMDCA-SP em 07/12/94, publicado no DOM em 09/12/94.

Ainda em 1995, o CMDCA-SP aprovou os diversos projetos internos relativos ao PROASF, de características diferenciadas de atenção às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social, com corte inicial às crianças e adolescentes em circunstâncias especialmente difíceis (de e/ou na rua). Assim, os contratados possuem, cada um, papel/trabalho específico e diferenciado, seja na construção metodológica do Programa, seja na implementação de ações preventivas e/ou de apoio:

IADES - Construção e assessoria à implantação do PROASF através de metodologia teórico-prática.

COPROCAF - Suporte administrativo ao CMDCA-SP; assessoria aos Conselhos Tutelares; gerenciamento do Centro de Dados Informatizados.

COOTRALESTE e JARDIM AUTÓDROMO - Educação Cooperativa.

ENGENHO TEATRAL - Plano piloto de ação cultural.

KINDERÊ - Arte e Educação.

LEKOTEK - Atendimento a crianças/adolescentes em situação de risco e suas famílias, através de recursos lúdicos.

Entre a aprovação do PROASF (01/02/95) e a sua implementação e operacionalização pelo Executivo Municipal decorreram dez meses. Os projetos aprovados iniciaram seus trabalhos em novembro de 1995 quando receberam a verba de implantação. Mas durante os quatro meses subsequentes - dez/95, jan, fev e mar/96 - ficaram sem receber as verbas mensais, contrariando o contrato assinado entre as partes. Este atraso dificultou os trabalhos, alterou planejamentos, desfez equipes profissionais e impediu a realização de atividades.

É conveniente lembrar, ainda, que as entidades-membro do PROASF somente passaram a receber regularmente, inclusive os atrasados, através da pressão das mesmas na Secretaria das Finanças do Município em 26 de março de 1996 (anexo matéria publicada no Diário Popular), após cessadas todas as outras formas de negociação. Já o curso para a qualificação continuada dos conselheiros tutelares de São Paulo, a ser ministrado pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários - PUC-SP, aprovado pelo CMDCA-SP como projeto integrante do PROASF não foi implementado até o momento.

FLA
U
01

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...

1-1210101

ASTORIA O 39408 2000 2000 2000

2- SITUAÇÃO ATUAL

Hoje, no décimo segundo mês dos trabalhos e com um mês para o encerramento dos contratos, as entidades abaixo assinadas apresentam algumas considerações sobre o desenvolvimento do Programa e sua perspectiva para o ano de 1997.

De início, registre-se que não há qualquer perspectiva de continuidade a partir de janeiro de 1997. Ou seja, nem o CMDCA-SP, nem o CASA ou o Executivo se manifestaram sobre a renovação dos contratos, atualização de valores e Planos de Trabalho. Tudo indica que os projetos em andamento serão simplesmente abandonados ou interrompidos e, na melhor das hipóteses, o que devia ser uma política pública se transforma em algumas casas de passagem a ser administradas pelo CASA.

IADES

A metodologia do PROASF desenvolve-se na concepção de construção partilhada e transparência na definição das responsabilidades que diversos atores sociais têm para efetiva implementação do Programa. Ao IADES coube a tarefa de sistematizar tal produção e apresentá-la de forma qualificada.

A proposta de metodologia e gestão do PROASF foi aprovada pelo CMDCA-SP em agosto e setembro de 1996, mas sua implementação não está ocorrendo.

A abertura precoce e isolada das casas de passagem à revelia da orientação metodológica inverte o rumo de implementação do PROASF porque essas casas só poderiam iniciar sua operação quando a retaguarda, os Conselhos Tutelares e a gestão regionalizada estivessem estruturados, o meio aberto (educação de rua) trabalhado e coordenado com os Conselhos Tutelares, e as cartilhas metodológicas devidamente trabalhadas, conforme aprovado pelo CMDCA-SP.

A metodologia deve ser entendida em sua totalidade. As estratégias, ações e procedimentos para a execução do PROASF (módulo III), levando-se em conta os princípios e diretrizes pedagógicas que alicerçam os programas e ações de atenção integral e integrada, (5 programas) não podem ser vistos ou entendidos isoladamente, para que não reproduza mais uma vez programas estanques e fechados em si mesmos, mediante práticas dispersas, fragmentadas ou pontuais (resumo IADES pg. 14).

Assim, qualquer interface que esteja fragilizada compromete o Programa como um todo. A metodologia aponta os Conselhos Tutelares como eixo fundamental do PROASF, mas eles continuam instalados precariamente, com ausência de capacitação continuada e com remuneração incompatível, o que os colocam praticamente como população demandatária de serviços.

251

CA

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions and activities. It emphasizes the need for transparency and accountability in financial reporting.

2. The second part of the document outlines the various methods and techniques used to collect and analyze data. It includes a detailed description of the experimental procedures and the statistical tools employed.

3. The third part of the document presents the results of the study, including a comparison of the different methods and a discussion of the implications of the findings. It also includes a section on the limitations of the study and suggestions for future research.

4. The fourth part of the document provides a summary of the key findings and conclusions. It highlights the main points of the study and offers a final perspective on the overall results.

5. The fifth part of the document contains a list of references and a bibliography. It includes citations to the works of other researchers in the field and provides a comprehensive overview of the literature related to the study.

6. The sixth part of the document includes a section on the acknowledgments, where the author expresses gratitude to the individuals and organizations that supported the research. It also includes a section on the author's contact information and a brief biography.

7. The seventh part of the document is a concluding statement that summarizes the overall purpose and significance of the study. It reiterates the main findings and offers a final thought on the importance of the research.

COPROCAF

A Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e Família - COPROCAF desenvolve o Projeto de Assessoria que tem como objetivos principais:

1. Assessorar os Conselhos Tutelares na identificação, diagnóstico, orientação e acompanhamento de crianças e adolescentes de e na rua, bem como suas respectivas famílias. Esta tarefa necessitou de readaptações, uma vez que sua realização prescinde de algumas condições que não foram encontradas na dinâmica de trabalho dos Conselhos;
2. Prestar suporte administrativo ao CMDCA-SP, o que vem sendo realizado com avanços na organização de procedimentos e fluxo dos diversos setores, efetivando com mais qualidade e agilidade os encaminhamentos desta instância;
3. gerenciar o Centro de Dados Informatizados (CDI). Este objetivo não se limita à aquisição de equipamentos e sua ligação em rede, porém estas são condições básicas. Mas o local só ficou disponível em 16/09/96 e os equipamentos só foram instalados em 08/11/96, ou seja, a 34 dias úteis do encerramento do contrato. Esta operacionalização deveria ter ocorrido em dezembro de 1995.

EDUCAÇÃO COOPERATIVA

Os projetos de Educação Cooperativa são desenvolvidos pela COOTRALESTE e JARDIM AUTÓDROMO em duas regiões da cidade de São Paulo: leste e sul.

Para sua implementação e reconhecimento, a Secretaria Municipal de Educação exigiu que se adotasse o PROALFA e o TELEDUCAR nas suplências I e II. Desde abril os projetos estão em andamento, atendendo 160 adolescentes, mas até hoje as DREMs (Delegacias Regionais de Ensino do Município) e a Divisão de Orientação Técnica I (DOT I), da própria Secretaria, não implantaram tais programas.

ENGENHO TEATRAL

Em 1996 o Engenho Teatral realizou 300 apresentações de Sonho Doce, para crianças, e Curto-Circuito, para adolescentes e adultos, atingindo mais de 50 mil pessoas. A prioridade no trabalho com as entidades, e não com o público em geral, e a resposta conseguida - mais de 250 entidades programadas levando ao teatro uma população tradicionalmente excluída da produção cultural - pedem, agora, novas ações e aprofundamento.

Em outras palavras: é possível, sim, dentro de determinadas condições - e é isso que o Engenho Teatral demonstrou - o acesso de crianças e adolescentes excluídos aos bens culturais da cidade. Trata-se, agora, de expandir essa experiência.

O próximo passo - ainda tímido, mas realista - que se propõe ao CMDCA envolve dois itens:

1. o apoio e fortalecimento de projetos culturais da sociedade civil voltados para a criança e o adolescente;
2. a contratação de agentes culturais que façam a ponte entre o que a cidade tem - programação das Secretarias Municipal e Estadual da Cultura, Sesc, Sesi, museus,... - e aqueles que nada têm. Ver, nesse sentido, a proposta de trabalho do Engenho Teatral para 1997.

Handwritten initials/signature

Вопросы, связанные с организацией работы, а также с вопросами, касающимися материального положения работников, должны рассматриваться на общих собраниях работников.

Общие собрания работников созываются по инициативе работников или по инициативе администрации предприятия. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

Собрания работников созываются на основании решения профсоюзного комитета. Собрания созываются на основании решения профсоюзного комитета.

LEKOTEK

Os Projetos, Centro Lekotek São Paulo e Lekotek Vai à Creche foram plenamente instalados após os ajustes efetuados em Março de 1996.

Hoje o Centro Lekotek São Paulo Leste está desenvolvendo as seguintes atividades:

- 93 atendimentos a famílias
- 403 crianças e adolescentes atendidos em sessões de jogos em grupos
- 06 atendimentos a instituições
- 130 profissionais participaram de palestras sobre a filosofia Lekotek

O Projeto Lekotek Vai à Creche assiste a 580 crianças de cinco creches da região através da instalação de salas de jogos (em 4 creches) e capacitação e treinamento de 75 profissionais desses equipamentos.

Devido às readequações feitas no decorrer do projeto, houve uma sobra de verba que se pretende utilizar para implantar mais quatro salas de jogos em creches a serem definidas pelos Conselheiros do CMDCA. Vale ressaltar que a solicitação para efetivar esta readequação foi protocolada no CMDCA em 14/08/1996 e ainda não houve decisão.

3- PERSPECTIVAS PARA 1997: PROPOSTA DOS 7 CONTRATADOS

Objetivando a eficácia dos procedimentos e integração das partes envolvidas para novembro / dezembro - 1996 e 1997, propõe-se:

1. O fluxo de informações - CMDCA-SP, PROASF/CASA, CONTRATADOS - deve ser implementado de forma qualificada, objetivando agilizar esforços, não duplicação de tarefas ou ações e facilitar o conhecimento e conteúdo do processo/ações como um todo.
2. Uma discussão entre CMDCA-SP, PROASF/CASA e CONTRATADOS para definição por parte do Executivo Municipal/CASA sobre as questões abaixo, uma vez que até o momento não se tem notícia de proposta de continuidade para 97:
 - previsão orçamentária do administrador do programa para 1997;
 - plano de ação e implementação PROASF/97;
 - tipo e forma de contrato (respeitadas as especificidades de cada entidade) para 97;
 - interface CMDCA-SP/FUMCAD/CASA para viabilização financeira e administrativa do PROASF como um todo;
 - garantias de efetivação desta política pública com qualidade em 1997.
3. Implementação qualificada por parte do executor CASA e solução das situações e dificuldades apresentadas pelas sete contratadas até dezembro/96.
4. Implementação do PROASF através de estratégias definidas de comum acordo em reuniões, no mínimo mensais, entre PROASF/CASA e CONTRATADOS.

Handwritten signatures and initials, including "PROASF" and a large signature.



5. Controle de qualidade e efetividade de cada contratado e do executor CASA monitorado pelo CMDCA-SP:

- respeitando as pré-condições metodológicas para implantação do PROASF;
- respeitando a metodologia e forma de gestão aprovadas pelo CMDCA-SP
- instituindo um processo continuado de monitoramento pelo CMDCA-SP.

6. A médio prazo, após avaliações e definições de estratégia de ação, desligar os projetos/programas das verbas do FUMCAD, tornando-os políticas públicas ligadas às Secretarias municipais pertinentes.

No aguardo de posicionamento deste órgão .

Atenciosamente.

São Paulo, 11 de Novembro de 1996.

ASSOCIAÇÃO KINDERÊ

ACET- ASSOCIAÇÃO CULTURAL ENGENHO TEATRAL

CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO

CENTRO DE HABILITAÇÃO PROMOVE - CHP - PROGRAMA LEKOTEK

Cooperativa
COOTRALESTE- COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE CONSTRUÇÃO EM HABITAÇÃO POPULAR LESTE I

COPROCAF- COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS EM ATENÇÃO À CRIANÇA, ADOLESCENTE E FAMÍLIA

Centro de Estudos
IADES- INSTITUTO DE ANÁLISES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

